

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DOCENTE**

Natália Maria G. Dantas de Santana- UAE/CFP/UFCG

Mayrla Marla Lima Sarmento-UAE/CFP/UFCG

Maria Thaís de Oliveira Batista-UAE/CFP/UFCG

Débia Suênia da Silva Sousa - UAE/CFP/UFCG

**Resumo:** O presente trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado numa Creche Municipal Maria Laura da Silva Pinheiro de São João do Rio do Peixe/PB, numa turma de nível III da Educação Infantil, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras/PB. O Estágio foi realizado em três momentos, caracterizados pelos estudos teóricos do referido tema; nas observações da prática pedagógica e na intervenção em sala de aula. O mesmo foi desenvolvido utilizando como fonte de pesquisa o Portfólio com os registros de todas as atividades realizadas e o Diário de Campo, que foi elaborado através das experiências vivenciadas, sempre articulando a teoria e a prática. O estágio é uma atividade que proporcionou experiências profissionais e aprendizagens indispensáveis para a construção de um educador, contribuindo para a prática pedagógica e formação inicial do discente-estagiário.

**Palavras chaves:** Estágio. Teoria. Prática. Experiência.

### **1- Introdução**

No presente trabalho, abordam-se reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, e as suas contribuições para a formação docente, considerando os estudos teóricos que foram realizados, relacionando as experiências vivenciadas na prática docente.

O estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado na turma de nível III da Educação Infantil da Creche Municipal Maria Laura da Silva Pinheiro, situada na Rua: Jacob Guilherme Frantz nº 65, no Centro de São João do Rio do Peixe - PB.

A observação e intervenção permitiram que houvesse uma análise com um olhar mais criterioso, na procura de contribuições que seja essencial para desenvolver os diversos aspectos observados durante o Estágio.

Como fonte de pesquisa, utilizei o Portfólio e o Diário de Campo, que foi elaborado através das experiências vivenciadas cotidianamente por mim, durante o período de Estágio em sala de aula.

O Portfólio é composto por todas as informações sobre o período de intervenção, constando o planejamento das aulas, incluindo as áreas de conhecimentos, conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades, avaliação, fechamento, recursos utilizados, referentes, bem como apresentar o modelo das atividades a serem trabalhados como textos, letras de músicas, dinâmicas, entre outros elementos que contribuem para uma aula mais produtiva.

Já o Diário de Campo é elaborado através de todos os registros realizados por mim no decorrer do período de observação através de todos os registros realizados por mim, no decorrer do período de observação e intervenção, todas as informações relevantes, que ficaram registradas na memória.

Observação, registro, documentação são palavras-chaves na experiência educativa. Palavras evocativas de teorias, conceitos, metodologias e dúvidas acerca de sua efetivação. A documentação é ainda memória, história identidade, experiência. (MORO, 2011, p. 36).

Portanto, é através dos registros, que o professor realiza a avaliação das aprendizagens infantis, contribuindo ate mesmo para uma reflexão sobre o fazer educativo, realizando uma auto-avaliação do seu trabalho docente.

## **2- Uma análise sobre a importância da experiência docente**

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

A partir dessa experiência que possibilita que o docente utilize está rica oportunidade escolar, para desenvolver profissionalmente, contribuindo para uma pratica educativa que possibilita formar professores a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação, que podem ser construídas.

O profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, cotidianamente, uma responsabilidade imensa. Que é a grande parcela de contribuição na formação da

qualidade pessoal da prática do indivíduo. Sendo assim, cabe a nós enquanto construtores do conhecimento, contribuirá seus receptores de forma adequada. Para que se desenvolva um bom processo educativo.

O estágio é um momento em que permite que os profissionais possam exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação, sendo vista como a parte prática do curso. Considerando que a profissão só aprende na prática, e que a teoria estudando durante o curso esta muito distante da realidade.

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, 2004, p. 34).

Neste sentido, posso afirmar que a intervenção foi um momento excepcional para a minha formação docente, pois é através da experiência do estágio que pude reavaliar minha pratica pedagógica contribuindo assim para um desenvolvimento de forma integral na criança.

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA, 2004, p.43)

Sob esse prisma, a intervenção oportuniza ao educador realizar um trabalho baseado nas suas observações, mas que esteja relacionado à teoria, aproximando-se da realidade do aluno, que é peça fundamental para o processo de educação.

Durante essas etapas de estágio busquei observar todos os aspectos que pudesse contribuir, para a minha atuação, no período de intervenção, analisando as necessidades, partindo da realidade educacional de cada educando com o objetivo de tentar supri-las durante minha atuação.

A observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar-se de maneira particular, própria, única. Pois avaliar deve necessariamente partir de um exercício que implica o desejo de

conhecer o outro mais e melhor, tendo como fundamento a subjetividade e a intersubjetividade. (MORO, 2011, p. 34)

Para tanto, é indispensável que o profissional possa no decorrer de sua prática, desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, mas sendo importante que esteja havendo uma reflexão a partir da realidade do aluno.

### **3-Experiências vivenciadas na docência**

O estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é uma oportunidade que é oferecida ao educador com possibilidades de compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança, aprimorando a qualidade do trabalho educativo.

Neste sentido, posso afirmar que realizei a minha intervenção considerando os critérios estabelecidos, e respeitando as singularidades de cada criança, desenvolvendo um trabalho com as crianças de forma planejada, pois só assim acontecerá o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

Planejar na Educação Infantil significa olhar para a frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola. (, BHERING; FULLGRAF, 2011, p. 48).

Para tanto, elaborei um planejamento considerando todos os critérios relevantes e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto que está sendo executado por todas as escolas do município e onde a creche teria que adaptá-lo, pautado nas necessidades das crianças, o Projeto tem como tema: “Vivenciando os números no mundo encantado da Leitura e da Escrita”. Recorrendo-se ao Portfólio (10/05/12) que registra a apresentação da história de “Chapeuzinho Vermelho”, utilizando um avental de histórias, em que os alunos poderiam participar, contribuindo assim para a socialização e imaginação através dos personagens. Como poder ser observado na imagem a seguir:



FOTOGRAFIA 1 - Apresentando história de “Chapeuzinho Vermelho” através do avental.

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.

Segundo Hernandez e Montserrat Ventura defende que os projetos são possibilidades metodológicas que, por meio de relações significativas, exploram temas diversos buscando a resolução de problemas, de dificuldades e de necessidades. (REVISTA EDUCAÇÃO, 2011, p.56).

Assim, para trabalhar o Projeto “apresentei a história de “Chapeuzinho Vermelho”, utilizando de uma nova metodologia uma metodologia diferente apresentando a historia usando um avental de historias, que contribui muito para que os alunos participassem de histórias”. (Diário de Campo, dia 10/05/12).

Desenvolvi de forma positiva, esta atividade valendo salientar, que é importante que o docente analise e execute junto com seus alunos considerando as subjetividades de cada um. Realizando um planejamento de forma que desenvolva as práticas pedagógicas na sala de aula.

### **3- O estágio e suas contribuições para a prática pedagógica**

O estágio possibilitou vivenciar vários momentos fundamentais para contribuir com minha Formação Docente, assim como também a aprendizagem dos alunos. Nesse

sentido, foi possível observar claramente a evolução da aprendizagem dos alunos através das atividades realizadas durante o período de intervenção, relacionando os resultados das atividades realizadas durante a observação o desempenho era bem mais lento, e a dificuldade encontrada na hora da execução era maior, mas essa mudança pode ter ocorrido pela utilização de novos métodos de atividades, que não ficasse restrito apenas a lápis e papel, mas que fosse, mas além possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permita a socialização, entre outras habilidades que podem ser desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhado.

Nessa perspectiva, recorre-se ao Portfólio que registra a construção das fichas de papel cartão das famílias silábicas CA-CO-CU-CÃO, identificando as gravuras nomeadas com as iniciais colocando nas fichas, formando uma ficha com a família silábica, a gravura e o nome, fazendo duas fichas de cada, construindo o jogo da memória. Como podemos analisar na fotografia abaixo, as crianças estão realizando uma atividade da família silábica CA-CO-CU-CÃO, onde a mesma foi proporcionada de forma que considere os diversos aspectos a ser desenvolvidos, oferecendo uma atividade diferenciada e que exerceu grandes contribuições no processo de aprendizagem dos alunos.



FOTOGRAFIA 2: Construção das fichas da família silábica do C (jogo da memória)

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.

[...] as atividades com novas metodologias que foram aprovadas pelos alunos. Sobre as famílias silábicas onde construímos fichas [...] os alunos ficaram completamente envolvidos nesta atividade, com a construção de jogo da memória com essas fichas, metodologia esta que permitiu um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. (Diário de Campo, dia 08/05/12).

Esta atividade foi organizada e proposta para todo o grupo de aluno, para que realize de forma coletiva, mas cada aluno construiu suas peças do jogo, com os recursos didáticos oferecidos, após a construção do jogo da memória os alunos foram incentivados a brincar a vontade com o material confeccionado por eles mesmos na sala de aula.

É fundamental que os professores possam oferecer a oportunidade através de atividades e diferentes métodos para que a criança possa vivenciar múltiplas experiências, que estimulem a criatividade, as experiências múltiplas, que estimulem à experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas. A instituição escolar é evidenciada com um lugar de produção de conhecimentos pedagógicos construído na interação de adultos e crianças, mas cabe a cada professor inventar, criar seus próprios instrumentos metodológicos e as atividades adequadas para determinada faixa etária e com o intuito de atingir os objetivos propostos e a aprendizagem das crianças.

As atividades individuais com as crianças exigem muita atenção do professor, pois a mesma ira observar as individualidades e necessidades de cada aluno. Assim, recorremos ao Portfólio do dia 09/05/12, no qual ficou registrado a dinâmica que realizei sobre os números onde todas as crianças receberam uma ficha com um número e os balões também estarão numerados, cada um devera procurar o balão com o respectivo número da ficha e estourar, dentro terá uma ficha com o seu nome e sobrenome e logo após o aluno devera transcrever, nesta atividade pode-se perceber que foi trabalhado dois conteúdos em uma única atividade que foi os números e nome e sobrenome atividade esta que aconteceu de forma individual. Facilitando assim, a minha avaliação em relação à evolução da escrita e reconhecimento dos números de cada aluno.



FOTOGRAFIA 3: Identificando os números e reconhecendo os nomes

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.



FOTOGRAFIA 4: Identificando os números e reconhecendo os nomes

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.

Nesta atividade, pode-se perceber que os alunos desenvolveram várias habilidades em uma única atividade trabalhando conteúdos diferentes. “os alunos não demonstraram dificuldade, realizando de forma positiva” (Diário de Campo, dia

09/05/12). Cabe ao professor ampliar o universo cultural das crianças através da cultura e a tradição de práticas pedagógicas intencionais, relevante e pertinente proporcionando atividades livres e criativas para que as crianças possam interagir.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA, 2004, p, 41).

Segundo, Sacristán (1999), a prática é institucionalizada; são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação.

O profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, diariamente, uma responsabilidade imensa. Que é a grande parcela de contribuição na formação da qualidade pessoal do indivíduo.

Vê-se nas imagens abaixo, a atividade realizada em que entreguei a cada criança um quebra-cabeça com as letras do seu nome e sobrenome onde os mesmos formaram seu nome e sobrenome, em seguida fizeram a leitura em voz alta colocando letra por letra na fita dupla face que estará na cartolina, que tem como título (Eu me chamo).



FOTOGRAFIA 5: Atividade para formar o nome e sobrenome

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.

[...] atividade, que também teve boa aceitação pelos alunos. Nesta atividade os alunos tinham que formar seu nome e em seguida colocar na cartolina e fazer a leitura em voz alta, atividade esta que teve a aprovação dos mesmos. (Diário de Campo do dia 09/05/12)

Esta atividade permitiu trabalhar os nomes próprios de forma diferenciada, onde todos os alunos atingiram o meu objetivo desenvolvendo todas as etapas da atividade realizando a mesma e desenvolvendo a motricidade, cognitivo, entre outras habilidades, foi um momento de grande importância, pois todos os alunos participaram de forma integral da atividade que ao mesmo tempo não deixava de ser uma brincadeira, mas uma brincadeira que proporciona várias contribuições no processo de aprendizagem dos alunos. Realizando de forma lúdica a atividade e socializando entre colegas e educador.

Na atividade que segue, o lúdico continua. Essas atividades estavam deixando bem claro que a nossa escolha metodológica estava deixando resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.



FOTOGRAFIA 6: Jogo de boliche

FONTE: Natália Maria G Dantas de Santana, 2012.

Essas atividades permitiram que os alunos se envolvessem e sentisse instigados a desenvolver seus conhecimentos. Percebi durante minha avaliação, que aquelas crianças alcançaram os meus objetivos em relação à aprendizagem dos assuntos abordados (Diário de Campo do dia 10/05/12).

Brincando, a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Nada melhor para a criança, que aprender através daquilo que ela mais gosta de fazer: brincar.

Sendo assim, cabe ao docente enquanto construtor de conhecimento esforço e doação, para que essa parcela de contribuição seja realizada com qualidade, chegando aos seus receptores de forma adequada. Pois, o comportamento é um ponto fundamental para que se tenha um bom processo educacional.

#### **4- Considerações finais**

A experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Municipal Maria Laura da Silva Pinheiro foi gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. Porém, despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de transformações junto às crianças. Pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidades afetivas, emocionais cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

Vale ressaltar que o estágio contribuiu bastante para minha formação enquanto aluna e educadora. Mediante a prática procurei desempenhar o papel de uma educadora, que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

#### **Referências:**

BHERING, Eliana; FULLGRAF, Jonete. Intenções, reflexes e desejos. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

**Fontes documentais:**

**DIÁRIO DE CAMPO, Memórias Vivenciadas do Estágio Supervisionado na Educação Infantil**, Cajazeiras de 26 a 30 de março/ 07 a 11 de maio de 2012. (Natália Maria Gonçalves Dantas de Santana).

**PORTIFÓLIO, Arquivo dos Planos de Aula e atividades realizadas no do Estágio Supervisionado da Educação Infantil**, Cajazeiras de 07 a 11 de maio de 2012. (Natália Maria Gonçalves Dantas de Santana).